



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

REGIÕES PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DE CHAPADÃO DO SUL-MS

Amanda Júlia de Freitas Mariano¹
Jodenir Calixto Teixeira²

- (X) Resumo expandido
- () Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- (x) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- () Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

O Brasil é reconhecido nacionalmente pelos altos índices de exportação de commodities no mercado mundial, em muito se deve a colonização do país, e a toda política envolvida através de leis, decretos, planos, programas e incentivos que tornaram o Brasil, território modelo para essa agricultura, onde terra concentrada, intervenção estatal e políticas creditícias foram fundantes para tornar o país modelo no ranking de exportações.

Há muito conhecimento produzido sobre a colonização brasileira e todo os seus dissabores, mas aqui enfocaremos no pós-1960, com a modernização da agricultura, quando “o avanço das práticas modernizantes, aplicadas no meio rural, foram fatores que contribuíram para a consolidação do modelo conhecido como agronegócio (SANTOS et al, 2023, p. 251), no Brasil, e efetivado no Mato Grosso do Sul em 1970, onde está inserido o município de Chapadão do Sul, foco de nossa pesquisa.

A base, que mais tarde dará lastro ao agronegócio em Mato Grosso do Sul, começou a ser construída nos fins da década de 1930, com a política Getulista “Marcha para Oeste”, que objetivava o desenvolvimento, e a ocupação produtiva da região, além de sua inserção na logística para escoamento e circulação da produção, para tanto houve a criação de um arsenal de políticas que realizariam o objetivo (MARIANO e TEIXEIRA, 2020).

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: amandajfmariano@gmail.com

² Professor Doutor dos cursos de graduação e pós-graduação em geografia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

A ocupação sonhada pelo Governo Federal, se deu em vias de fato na década de 1970, quando o Estado ofertou inúmeros incentivos creditícios, via políticas de crédito rural oficial, para a região. O POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento das Áreas de Cerrado) foi um dos programas de grande relevância. Teixeira e Hespanhol (2006, p.60) afirmam que “foi de fundamental importância o chamado POLOCENTRO, que incentivava a ocupação produtiva das áreas de cerrado. Esse plano atraiu pessoas do Sul e Sudeste, interessadas nas facilidades oferecidas pelo plano” (MARIANO e TEIXEIRA, 2020, p. 428).

As transformações que ocorriam na agricultura brasileira, desde 1960, chegando ao território sul-mato-grossense em 1970, estava inserida na lógica da globalização, com a industrialização da agricultura, imprimindo ao campo brasileiro os frutos da Revolução Verde, com transformações no processo produtivo e nas bases técnicas da agricultura:

[...] a Revolução Verde foi concebida como um pacote tecnológico - insumos químicos, sementes de laboratório, irrigação, mecanização, grandes extensões de terra - conjugado ao difusionismo tecnológico, bem como a uma base ideológica de valorização do progresso. Esse processo vinha sendo gestado desde o século XIX, e, no século XX, passou a se caracterizar como uma ruptura com a história da agricultura (PEREIRA, 2012, p. 687).

Embora, se fale muito de revolução tecnológica, produtividade, avanços, progresso para popularizar e difundir essa revolução tecnológica, o que se notou, foi a permanência de velhas práticas e estruturas que remontam séculos de Brasil, com “a tríade latifúndio/monocultura de exportação/exploração dos trabalhadores (SILVA E ALMEIDA, 2017, p.38).

A expansão capitalista no campo em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul fez surgir um “novo” modelo de agricultura com características de moderno, coexistindo com o “velho” latifúndio. No entanto, ambos os modelos apresentam intensas contradições em seu desenvolvimento unindo o velho e o novo (MELO, 2015, p. 35)

Dentro desse contexto houve a criação de novas regiões que integram a lógica capitalista do agronegócio. Elias (2011) trabalha com esses territórios sob o conceito de Regiões Produtivas do Agronegócio, onde são escolhidos novos territórios para receber investimentos agrícolas para torná-lo uma área competitiva.

E é nessa lógica que se inserem alguns municípios, muito mais do que outros, nesse caso, analisaremos Chapadão do Sul, uma cidade do agronegócio, no conceito de Elias (2011): que reafirma a lógica imposta ao território sul-mato-grossense desde o início da formação territorial do Estado, e,



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

posteriormente, com os incentivos creditícios e programas que propiciaram a territorialização do agronegócio na região.

É nessa perspectiva que se concentra essa pesquisa, na qual temos como objetivo central contextualizar o município de Chapadão do Sul dentro da lógica das regiões produtivas do agronegócio, e a constituição da cidade, enquanto núcleo urbano que servira para regulamentar as demandas do campo. Essa pesquisa é um desdobramento da dissertação de mestrado, defendida em 2021 pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, intitulada “A construção de uma cidade do agronegócio: a territorialização do agronegócio em Chapadão do Sul”.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo foi feito um levantamento bibliográfico da temática estudada, levantamento e análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, além de confecção e análise de mapa de uso e ocupação do solo do município.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Elias (2011) discute as Regiões Produtivas do Agronegócio sob a ótica da relação campo-cidade, quando o avanço do agronegócio irá organizar e reorganizar determinados territórios, de acordo com o seu interesse, de forma a materializar as condições necessárias para a reprodução do capital agrícola, articulando redes.

No início da industrialização e do processo de acumulação primitiva, o capital separou campo-cidade, hoje, no avanço do processo de acumulação capitalista, ele os uni. Elias (2011) justifica isso, alegando que a cidade irá se especializar para atender as demandas do campo, para a autora é impossível continuar dividindo o Brasil entre urbano e rural.

Sob essa ótica, surgem as cidades do agronegócio, “aquela cujas funções de atendimento às demandas do agronegócio globalizado, são hegemônicas sobre as demais funções (ELIAS, 2011, p.162). É nesse contexto que é construído o município de Chapadão do Sul, lembrando que o estado ao qual o município é pertencente, está inserido numa lógica de avanço do capital agrícola.

A seguir uma figura com o mapa de localização do município:



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

A seguir uma figura com o mapa de localização do núcleo urbano do município:

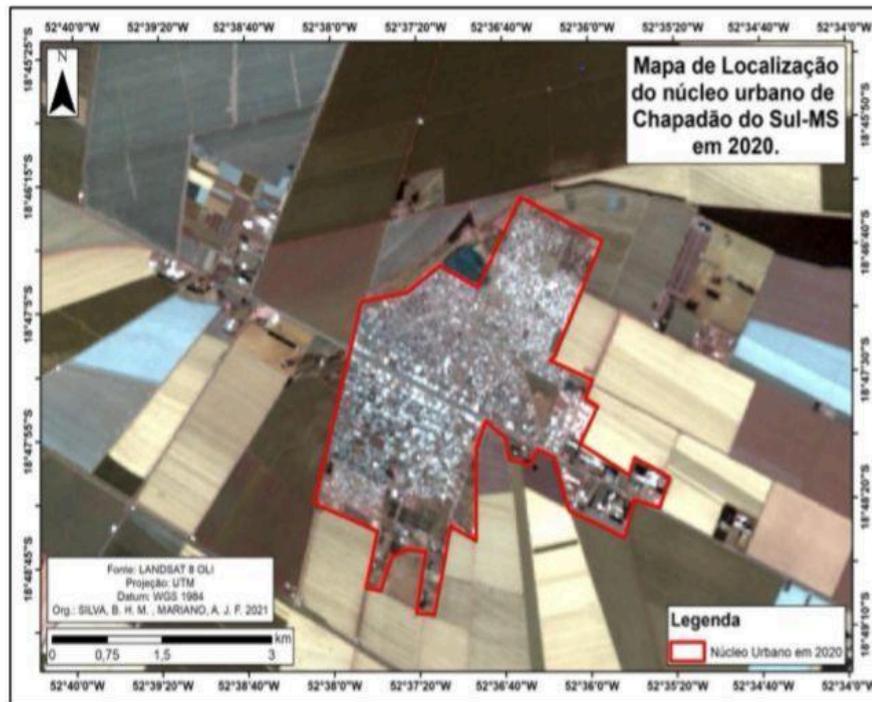


Figura 1: Localização do núcleo urbano de Chapadão do Sul, em 2020

Fonte: Projeto MapBiomass

Organização: SILVA, B. H. M. MARIANO, A. J. F

A partir desse mapa vemos a pequenês da área urbana, frente a extensão rural, Chapadão do Sul é um município com predomínio de atividades econômicas que ocorrem na área rural, mas que são regulamentadas na cidade, e sob a ordem hegemônica do agronegócio. Mariano (2021) enfatiza que o tamanho da área urbana do município é uma prova de que seu núcleo urbano se formou para dar vazão e regulamentar as burocracias que as atividades agrícolas ocorridas no campo, sob a lógica do monocultivo internacional, exigiam, típico de uma cidade do agronegócio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto fica claro que Chapadão do Sul foi constituído, enquanto município, seguindo a escala regional, de avanço da agricultura capitalista sob as áreas de cerrado, na região Centro-Oeste e no estado de Mato Grosso do Sul, e essa escala regional segue a ordem hegemônica global, de industrialização do campo, sendo este campo lugar de produção de mercadorias, o que evidencia o avanço do agronegócio sobre as terras



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

sul-mato-grossenses, e a formação do núcleo urbano de Chapadão do Sul seguindo esta mesma lógica.

Se reafirma em Mato Grosso do Sul e no Brasil, no geral, que na periferia a modernidade é um projeto. A lógica de avanço do agronegócio no Brasil, ocorre se apropriando de regiões que sejam produtivas para esse modelo de agricultura, com disponibilidade de terras e recursos ambientais e financeiros. Deixando evidente que a questão agrária brasileira é marcada pela subordinação da agricultura ao capital, perpetuando o que já ocorria no Brasil colônia, sua “vocaçãõ” para exportação de matéria-prima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, D. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 13, n. 2, p. 153-153, 2011.

MARIANO, A. J. F.; TEIXEIRA, J. C. A TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO MUNICÍPIO DE CHAPADÃO DO SUL-MS. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, p. 421-440, 2020.

MARIANO, A. J. F. **A construção de uma cidade do agronegócio: a territorialização do agronegócio em Chapadão do Sul-MS**, Dissertação (Mestrado em Geografia). UFMS. 2021.

MELO, D. S. **Geografia das ocupações e manifestações em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (2000 – 2012)**. 133f. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFMS. Três Lagoas. 2014.

MOLINA, M. C. Legislação educacional do campo. **Dicionário da educação do campo**, p. 453-459, 2012.

PEREIRA, M. C. B. Revolução Verde. In: CALDART, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2012

SANTOS, L. L. et al. AGRONEGÓCIO E A BUSCA POR TERRA E ÁGUA: USO DO SOLO, IRRIGAÇÃO E ESTRUTURA FUNDIÁRIA NA REGIÃO DO ALTO PARANAPANEMA-SÃO PAULO. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 21, n. 3, p. 248-267, 2023.

SILVA, M. O., ALMEIDA, R. A. TERRITÓRIO RURAL DO BOLSÃO/MS: DESAFIOS DA MOBILIDADE DO AGRONEGÓCIO DO EUCALIPTO. **Geografia em Questão**, v. 10, n. 1.

SANTOS, LEANDRO DE LIMA et al. AGRONEGÓCIO E A BUSCA POR TERRA E ÁGUA: v USO DO SOLO, IRRIGAÇÃO E ESTRUTURA FUNDIÁRIA



**V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO
GEÓGRAFO – ERCOGeo**

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas,
tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

NA REGIÃO DO ALTO PARANAPANEMA–SÃO PAULO. **Estudos
Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 21, n. 3, p. 248-267, 2023.